

## **REDPILL E MACHOSFERA: VIOLÊNCIA NEOMACHISTA E EXTREMA DIREITA EM UMA ANÁLISE DE DISCURSO**

**JULIA C. M. VILAS BOAS<sup>1</sup>; FELIPE LAZZARI DA SILVEIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – julia.marquesvb@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Católica de Pelotas – felipe.silveira@ucpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A existência dos redpills recentemente ganhou atenção do público geral, quando um coach de relacionamentos e influenciador digital, Thiago Schutz, ficou conhecido como “Calvo do Campari” após publicar um vídeo que conta uma experiência com uma mulher que o ofereceu cerveja em um bar. O caso ficou conhecido e o influenciador digital foi centro de muita atenção midiática.

A presença de redpills online, está ligada a uma esfera masculina (manosphere), que reúne homens que se auto intitulam incels (celibatários involuntários), MGOW (men going their own way, homens seguido seu próprio caminho, em tradução livre), movimento pelos direitos dos homens, antifeministas e redpills (Marwick; Caplan, 2018). Essa presença masculina online está ligada ao crescimento da direita alternativa no meio digital, em especial após 2018, no Brasil (Vilaça; D’Andréa, 2021 apud Gilroy, 2018), e que os discursos proferidos por esses indivíduos na manosphere são apenas uma forma de colocar o homem branco heterossexual no centro de opressões (Vilaça; D’Andréa, 2021), a fim de fortalecer a figura da branquitude e conservadorismo.

O movimento masculinista veio inicialmente como uma resposta aos movimentos feministas que surgiram durante a história (Lima-Santos; Santos, 2022), entretanto foi com a ascensão dos debates sobre feminismo, direitos LGBTQIA+, racismo e outras questões sociais que ganharam espaço, que os movimentos masculinistas e misóginos foram crescendo em resposta. Conservadores sempre existiram e nunca se calaram, porém conforme se sentiram ameaçados pelos discursos progressistas e de esquerda, esses indivíduos se fortaleceram, agrupando pessoas que se incomodavam com pautas progressistas.

Marina Lacerda (2019) aponta que muitas vezes os discursos masculinistas conservadores são fontes de contradições, uma vez que idealizam um padrão de família com marido, esposa, filhos e o papel de cada um neste padrão, com constantes ressalvas sobre a importância do valores cristãos na família, porém também valorizam que o homem seja viril e ativo sexualmente com várias mulheres, evidenciando que, os movimentos conservadores e seus discursos são apenas formas de manutenção e reforço dos poderes masculinos sobre as mulheres, historicamente persistentes. (Oliveira; Silva, 2021).

O estudo Vilaça e D’Andréa (2021), que aborda a manosphere, conclui que espaços anônimos são ambientes perfeitos para a disseminação desses discursos, de forma em que os autores de discursos de ódio e conteúdo redpill, encontram nesses ambientes um espaço homossocial, ou seja, com apenas sujeitos masculinos que se encontram descontentes conteúdos “politicamente corretos”. Os pesquisadores apontam que a plataforma Reddit, que é uma rede social de fóruns online, é um dos ambientes que iniciou a manosphere, com a possibilidade de fóruns que permitem a interação entre sujeitos de forma

completamente anônima e em um espaço digital que não é muito popularizado no Brasil, discursos redpill foram se disseminando.

Angela Nagle (2017) explica em sua obra que o fator da oportunidade de interação anônima é um facilitador para diálogos com questões polêmicas, uma vez que outras plataformas trazem uma sensação de vigilância, que expõe o usuário a uma provável humilhação pública.

Por mais que os ambientes anônimos sejam um grande palco para discursos de ódio, plataformas como Instagram, que não tem como foco a interação anônima entre usuários, também podem ser palco para discursos de ódio, como se observa no caso anteriormente citado, de Thiago Schutz que tem influência considerável na dinâmica da rede social.

Em ambientes de manosphere, além de observar a existência do movimento redpill, encontra-se muitos incels, homens que seguem a ideia de que há um “mercado sexual”, ideal que é compartilhado por redpills, nestas filosofias se observam os termos alfa e beta, que respectivamente representam homens que são desejados, e homens que são rejeitados (Lima-Santos; Santos, 2022).

## 2. METODOLOGIA

Com a pesquisa, pretende-se mapear o comportamento digital de redpills na internet, bem como seus métodos de ação e análise dos seus discursos. A pesquisa terá caráter qualitativo e será realizada por meio de uma etnografia seguida de uma análise de discurso mediada por computador.

A realização de uma etnografia proporciona à pesquisa a liberdade de poder navegar pelo conteúdo de forma livre, conforme a curiosidade e demanda do pesquisador, para essa pesquisa é importante a ressalva de que o ambiente a ser investigado é digital, sendo necessário a infiltração no ambiente da manosphere.

A Análise do Discurso Mediado por Computadores, método descrito por Susan Herring (2001) foi a abordagem metodológica escolhida. A utilização dessa abordagem se justifica pela influência significativa que o ambiente online exerce sobre as maneiras como o discurso é lido e interpretado, bem como sobre o seu significado. Os discursos realizados em plataformas digitais podem ter sentidos agregados a sua interpretação inicial, como por exemplo, comentários em uma publicação de imagem que discordem da mensagem inicial contida na mídia, pode alterar a interpretação final do leitor sobre o conteúdo, bem como o número de curtidas, comentários e visualizações que aquele conteúdo tem, que podem afetar na relevância do assunto perante o leitor. Raquel Recuero (2012) evidencia que a conversação mediada por computador possui características particulares, como a possibilidade de interações assíncronas e síncronas, além do uso de diversas ferramentas que as plataformas digitais oferecem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na coleta de material que os principais conteúdos abordados dentro deste movimento são relacionados a dicas de relacionamentos entre homens e mulheres, homens que se intitulam redpill gravam vídeos respondendo a seguidores perguntas relacionadas a relacionamentos amorosos heterossexuais, os perfis que enviam essas perguntas parecem ser em sua grande maioria masculinos. Dúvidas como “como saber se ela está a fim de

mim?” ou “estamos conversando há X dias e ela demora para responder minhas mensagens, vale a pena investir” são as mais comuns. Além desses conteúdos, observa-se que há a comercialização desse conhecimento, influenciadores do meio redpill vendem cursos, livros, acesso a mentorias “especializadas”, acesso a grupos de conversa privados e palestras ao vivo são as principais formas de comercialização do “conhecimento redpill”.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com base nesses apontamentos e observações iniciais sobre algumas publicações recolhidas no começo da experiência etnográfica digital, já pode-se concluir alguns pequenos pontos, que posteriormente, com base em um período maior de imersão no universo digital redpill, podem ser modificados. As primeiras percepções já são em relação ao destaque de discursos machistas nas páginas, a forma como as mulheres são objetificadas e, em especial, mães solteiras, que são vistas como mulheres que tomaram decisões ruins no passado e isso diminui o “valor” delas como mulher, em relação aos homens, há também o estigma de que essas mães solteiras são oportunistas possuem interesses apenas financeiros em seus parceiros homens. Os homens também não estão livres de estigmas e padrões dentro do universo digital do redpill, há um padrão de beleza e comportamento que é idealizado entre os influenciadores, a musculação e o padrão bodybuilder de corpo é colocado como objetivo de corpo para os meninos, esses padrões são prejudiciais para os adolescentes que vivem em uma pressão estética de busca constante por corpos que são atingidos apenas por atletas e muitas vezes são alcançados fazendo uso de anabolizantes e uma dieta extremamente restritiva.

Essas primeiras observações sobre os comportamentos e tipos de discursos difundidos pelas páginas de redpill já são interessantes para entender o modus operandi desse movimento, por meio de memes e interações as principais páginas e influenciadores do redpill espalham uma ideia de dualidade e oposição entre homens e mulheres, e conseguem, mesmo que anos após a popularização do debate feminista na internet, divulgar esses pensamentos machistas e misógenos online sem que haja prejuízos a suas páginas, pois o público, em geral, aceita esses memes com receptividade, por mais que seja ofensivo para mulheres e pessoas pretas.

Como a pesquisa ainda está em andamento, os resultados trazidos neste tópico ainda são preliminares, e não constam com a análise do discurso mediada por computador realizada completamente.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DA ROCHA, C. J.; PORTO, L. V.; ABAURRE, H. E. Discriminação algorítmica no trabalho digital. **Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimentos Social**, v. 1, p. 1, 2020.

HERRING, Susan C. “Computer-mediated discourse”. In: Schiffrin, Deborah; TANNEN, Deborah; HAMILTON, Heidi E. (eds.). **The Handbook of Discourse Analysis**. Oxford, Blackwell Publishers, 2001. p. 612-634.

LACERDA, Marina Basso. **O novo conservadorismo brasileiro.** Porto Alegre, RS: Zouk, 2019.

LIMA-SANTOS, A. V. DE S.; SANTOS, M. A. DOS. Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 1081–1102, 2022.

MARWICK, A. E.; CAPLAN, R. Drinking male tears: language, the manosphere, and networked harassment. **Feminist media studies**, v. 18, n. 4, p. 543–559, 2018.

NAGLE, Angela. **Kill all normies: online culture wars from 4chan to Tumblr to Trump and the alt-right.** Winchester: Zero Books, 2017.

OLIVEIRA, Rosane Cristina de; SILVA, Renato da. Masculinismo e misoginia na sociedade brasileira: uma análise dos discursos dos adeptos ao masculinismo nas redes sociais. **Revista Philologus**, v. 27, n. 81 Supl., p. 1609-1625, 2021.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2012. 238 p.

VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista ECO-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410–440, 2021.